



ESTUDO DE CASO E NEOPOPULISMO: *Caminhos para analisar a cobertura midiática do governo Jair Bolsonaro*

Carlos Augusto de França Rocha Júnior¹

O Estudo de Caso permite abordar um objeto de pesquisa complexo que é a cobertura midiática a respeito do governo de Jair Bolsonaro, como exercício do poder e sua contraposição. A proposta é de abordar o Estudo de Caso com ferramentas metodológicas que permitam, como aponta Martins (2001), mergulhar no objeto penetrando na realidade social para além de uma amostra, e abre espaço para a Análise de Discurso Crítica (ADC), como delimitada por Fairclough (2001) e Resende e Vieira (2016), que toma o objeto de estudo em suas particularidades sociais e discursivas. Olhar um objeto em profundidade, como em um Estudo de Caso, permite, como diz Goldemberg (2008), abordar o incontrolável e o imprevisível. É compreender melhor as limitações que existem sobre a leitura destes resultados e fomentar o debate de ideias olhando o fenômeno como inconcluso, o que é positivo pelo processo de crítica permanente. Para isso vamos nos apropriar de Goldemberg (2004) com o Estudo de Caso como exploração intensa do caso de modo qualitativo, bem como de Martins (2008) para quem os Estudos de Caso são importantes, eficazes, suficientes e relatados de modo atraente. Já Yin (2001) considera que fazer o estudo de caso é tratar de questões importantes, a exemplo de “como” e “por que”, considerando a falta de controle efetivo sobre os eventos como fenômenos contemporâneos.

A linguagem é um aspecto crucial, conforme Magalhães (2009), já que os sentidos nos textos pós-modernos se constituem pelo entrelaçamento de palavras, imagens e padrões sintáticos de forma rápida e global, como em postagens de redes sociais digitais. Chouliaraki e Fairclough (1999), mostram uma relação dialética entre questões sociais e de discurso na intensa disputa em que cada polo busca alcançar a adesão da maior parte do público, seja como número de perfis, ou pretensamente de pessoas. Estas disputas estão presentes no campo da Comunicação e Política, especialmente na Comunicação Pública, com questões relacionadas

¹ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), doutorando em Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e jornalista na Gerência de Imprensa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Estuda discurso, comunicação pública e populismos.



aos espaços de visibilidade e interlocução. Para Weber (2020) o campo é abrangente pelos diferentes registros de informação, bem como os limites do poder da comunicação em diferentes tipos de Estado, opiniões e situações. Ao tratar destes personagens, reunidos sob o rótulo de populistas, Rousanvallon (2020) pontua a busca de uma “refundação democrática”, menos pelo debate social e mais pelo ataque por demandas heterogêneas. O Estudo de Caso abre olhares em profundidade a linguagem no campo da Comunicação e Política e principalmente na Comunicação Pública em abertura para uma postura abrangente, entendendo como a democracia passa por dificuldades em tempos neopopulismo por um exemplo em particular no uso de ferramentas de comunicação e abordagem política.

PALAVRAS-CHAVE: Jair Bolsonaro, Estudo de Caso, Neopopulismo, Discurso, Análise de Discurso Crítica

REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006. CHARAUDEAU, P. Discurso político. São Paulo: Contexto, 2006.
- DAHL, R. Sobre a democracia. Brasília: Ed. UnB, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. A Dialética do Discurso. Revista Teias. V.11, nº 22, p. 225-234, Maio/Agosto 2010.
- FAIRCLOUGH, N. Discurso e Mudança Social. Brasília: UNB, 2010. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro, 2007.
- MARTINS, G. A. Estudo de caso. Uma estratégia de pesquisa. São Paulo. Atlas, 2008.
- MELO, I. F.; BATISTA JUNIOR, J. R.; SATO, D. T. B. (Org.). Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. v. 1.
- NERVO, A. O (neo) populismo como estratégia de comunicação política. Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 194-218, 2014. Disponível em: <http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/384>.
- OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis. Vozes, 2007.
- VIEIRA, V.; RESENDE, V. M. Análise de Discurso (para a) Crítica: O texto como material de pesquisa. Campinas, SP: Pontes: 2016.



ROSANVALLON, P. El siglo del populismo. Barcelona: Galaxia Gutenberg SL.

SCHNEIDER, S.; SCHIMITT, C. J. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998.

WEBER, M. H; COELHO, M. P.; LOCATELLI, C. (orgs.). Comunicação pública e política: pesquisa e práticas. Florianópolis: Insular, 2017

WEBER, M. H. Balizas do campo comunicação e política. Triade: Comunicação, Cultura e Mídia, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 6–48, 2020. DOI: 10.22484/2318-5694.2020v8n18p6-48.

Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/4046>. Acesso em: 14 jan. 2022.

YIN, R. K. Estudo de caso. Planejamento e Métodos. Bookman, 2005.